

LISBOA

Hemeroteca fechada por falta de condições



ENCERRAMENTO. Hemeroteca fechou as portas por perigo de derrocada

Direcção aguarda relatório sobre edifício e não pode avançar data de reabertura

■ ANA DIAS FERREIRA

Perigo de derrocada ou urgência nas obras de melhoramento para controlar as fissuras abertas no Palácio dos Marqueses de Tomar. O relatório sobre o estado do edifício que alberga a Hemeroteca Municipal de Lisboa ainda não é conheci-

do nem definitivo, mas uma coisa é certa: a Hemeroteca vai ter de continuar de portas fechadas. Depois de um diagnóstico preliminar efectuado pelos Sapadores Bombeiros que levou ao encerramento do espaço na última terça-feira, por perigo de ruína, a biblioteca de publicações periódicas e jornais editados em Portugal aguarda um relatório final, que será elaborado pelos engenheiros que ontem examinaram o edifício.

"O cenário não é tão grave como parecia. Aparentemente não há perigo de derrocada", garantiu ao DN

Álvaro Matos, director da instituição, depois da visita do engenheiro, reagindo assim aos estudos que levaram o pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa (CML) a decretar o encerramento temporário da biblioteca. "Vamos ter de fazer reparações nos locais onde caiu o estuque e retirar o excesso de carga das publicações que estão por cima das salas onde se abriram as fissuras", assegurou.

"Conjugar" é agora a palavra de ordem do director - conjugar as informações dos relatórios e o volume e andamento das reparações a efectuar. O resultado é ainda uma incógnita. "Sem os dados concretos não posso avançar nenhuma data, para não criar falsas expectativas nos utilizadores", declarou. "Vamos manter-nos fechados durante uns tempos, queremos abrir com segurança", garantiu.

EDIFÍCIO COMPLEMENTAR. Com um espólio de cerca de 20 mil títulos e 400 mil volumes de documentos, do século XVIII (o exemplar mais antigo, da *Gazeta de Lisboa*, data de 1715) até à actualidade, a Hemeroteca tem já delineada uma estratégia para a sua colecção, cujos procedimentos estão em curso.

Segundo avançou Álvaro Matos ao DN, é intenção da CML passar, no final de 2006, uma parte do acervo da Hemeroteca para o antigo edifício do jornal *Record*, que funcionará como segundo pólo, apostando ainda em novos serviços, como um espaço de exposições, de restauro, e um auditório. Em 2007, está prevista a preparação dum caderno de encargos para remodelar e reabilitar o Palácio, que ficará como depósito do fundo histórico (1715-1974), o que representa mais de metade do acervo.

MÚSICA

O tenor, o pianista de jazz e o órgão

■ BERNARDO MARIANO

E que tal ocupar parte deste dia feriado indo a um concerto? O Porto e Lisboa têm propostas bem diferentes. Seguindo a ordem das horas, começamos em Lisboa, onde, às 17.00, o organista sueco Hans-Ola Ericsson dá um segundo recital (o primeiro foi na Sé, no passado sábado), ele que está em Portugal a convite do Instituto Gregoriano.

Desta vez, Ericsson vai sentar-se frente ao magnífico e histórico órgão da igreja de São Vicente de Fora para interpretar obras de anónimos ibéricos, Pablo Bruna, Frescobaldi, Gesualdo, Buxtehude, Melchior Schildt e Gustav Düben, todos eles autores seiscentistas. Mas, bem no centro do recital, Ericsson brinda o público com uma obra de Ligeti (n. 1923): *Estudo n.º 1 'Harmónies'*, de 1967, de que se anuncia ser a primeira audição em Portugal! Ouvi-lo tocado num órgão do século XVIII será, no mínimo, curioso... A entrada é livre.

À noite, começam à mesma hora (21.00) dois espectáculos: na Casa da Música (Sala 1) e no Grande Auditório da Gulbenkian. No Porto, o tenor Philip Langridge, acompanhado ao pianoforte por David Owen Norris, canta um dos grandes monumentos do *Lied*: o ciclo *Die Winterreise (A Viagem de Inverno)*, D911 (de 1827), de Schubert. Langridge, prestes a completar 66 anos, é um dos grandes tenores brancos das últimas décadas. O seu repertório vai desde Monteverdi até Birtwistle e Tippett, passando

por traves-mestras como Mozart, Wagner, Mussorgsky, Janáček, Stravinsky, Berg, Schönberg e, claro, Britten. Já cantou em maiores orquestras mundiais, tendo em 2003 e 2004 feito com a Filarmónica de Berlim e Simon Rattle o *Idomeneo* em versão de concerto em Berlim e nos festivais de Lucerna e Salzburgo. No domínio do *Lied*, Langridge já cantou ao lado de pianistas como Andrés Schiff, Maurizio Pollini, Peter Donohoe e, desde os anos 90, o pianofortista David Owen Norris, com quem tem feito uma aclamada *Winterreise* em digressão mundial. Da sua extensa discografia, constam cinco CD dedicados a *Lieder* de Schubert, incluídos na integral realizada há uns anos atrás pela Hyperion.

À mesma hora, a Fundação Gulbenkian recebe a visita de um ilustre pianista de jazz dominicano e de um ilustre maestro americano. Falamos de Michel Camilo e de Leonard Slatkin. Camilo, que tocou ontem a solo no Grande Auditório, interpreta hoje (repete amanhã, às 19.00) o seu *Concerto para piano*, exemplo da vertente erudita-sinfónica que vem desenvolvendo desde os anos 80 (Camilo também toca em trio com as irmãs Labèque). Antes, Slatkin, director musical da Nacional Symphony Orchestra de Washington DC e convidado principal da Royal Philharmonic e da Los Angeles Philharmonic, dirige a Orquestra Gulbenkian na *Abertura Académica*, de Brahms, e depois, na *Sexta Sinfonia* de Dvorák.

ESTADOS UNIDOS

Portugal exposto na Smithsonian

A Smithsonian Institution vai organizar, em 2007, uma exposição evocativa do encontro das rotas das caravelas portuguesas com variadas culturas mundiais. A realizar em Washington, em quatro museus da instituição, a exposição - com o nome provisório de *Emcompassing the Globe: Portugal and the World in the 16th and the 17th Centuries* - terá seis núcleos temáticos:

Portugal, África Ocidental, Brasil, oceano Índico, China e Japão. O evento reunirá mais de 300 peças de arte provenientes de museus espalhados pelos vários continentes. Segundo afirmou à Lusa o conselheiro da Embaixada de Portugal em Washington, Manuel Silva Pereira, a maior contribuição dos museus portugueses sairá do Museu Nacional de Arte Antiga. Esta iniciativa representa um investimento de três milhões de dólares e corresponde à quarta grande exposição de temática portuguesa na capital americana em 14 anos.

SUÉCIA

Pinter agradece Nobel em vídeo

Impossibilitado de se deslocar a Estocolmo por razões de saúde, o dramaturgo britânico Harold Pinter, agraciado com o Prémio Nobel de Literatura 2005, agradeceu ontem a distinção numa palestra gravada. Autor de peças como *Birthday Party*, *O Encarregado*, *Traições* ou *O Serviço* e do argumento do filme *A Amante do Tenente Francês*, de Karel Reisz, Pinter, de 75 anos, sofre de cancro e foi hospitalizado na passada segunda-feira. As cerimónias de entrega dos Nobel decorrem sábado em Estocolmo e Oslo.

RÚSSIA

Cinemateca de Moscovo fecha

A Cinemateca de Moscovo vai suspender as suas actividades em Janeiro e sair do andar que ocupava no Kinosentr, uma gigantesca sala de cinema no centro da capital russa. A União dos Cineastas da Rússia, patrona da instituição, cedeu o resto das suas acções no edifício aos proprietários, que não querem a Cinemateca no local. A Agência Federal de Cultura ainda não arranhou um novo espaço para a Cinemateca, que faz cerca de 10 sessões por dia e acolhe anualmente mais de 100 mil espectadores.

REABRIU
ENTRADA GRATUITA AOS DOMINGOS

museubordalo pinheiro

Campo Grande 382 - Lisboa
Tel.: 217 574 764
Terça a domingo - das 10h às 18h
Encerra à 2ª feira e feriados

www.museubordalopinheiro.pt

lisboa